

APOLOGIA ESPÍRITA

Alexandre Silva Henrique

Espírita é cristão? Ser ou não ser, eis a questão...

FORTALEZA-2015

Espírita é cristão? Ser ou não ser, eis a questão...

“Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre
Em nosso espírito sofrer pedras e flechas
Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja,
Ou insurgir-nos contra um mar de provocações
E em luta pôr-lhes fim?” *William Shakespeare*

SUMÁRIO

Uma oração para Jesus, o médium de Deus, e seus mensageiros	04
Um aconselhamento e recomendações	04
Uma discussão séria pelos princípios que professamos	05
As obras de um Espírita cristão	06
A incompreensão da lei de causa e efeito faz os homens repetirem a história	06
Destrinchando argumentos	07
Devemos seguir o que Jesus ensina, ou no que é atribuído a Ele?	08
Há cristãos e cristãos	09
É preciso separar o que é do Cristo e o que são as ramificações religiosas que interpretaram os seus pensamentos	10
A religião em que a exclusividade de sentimentos é o amor verdadeiro, acaba unindo os irmãos de diferentes religiões. Uma religião movida a egoísmo, divide e persegue	11
A incoerência da fé imposta a mão armada	12
Seguir Jesus é uma possibilidade de todo aquele que se ama e ama o próximo	13
Aonde está a definição da palavra cristão na Bíblia?	14
Amar os iguais é fácil, já os diferentes... ..	15
Lista de requisitos para ser considerado cristão, por aqueles que querem o direito único de serem considerados cristãos	15
Deus quer cristãos tradicionais + espíritas cristãos. O Diabo quer cristãos versus cristãos! ...	17
Sr. Frazão, nos ensina a lógica da Reencarnação através dos “sistemas de ensinamentos” – Uma curta vida versus múltiplas oportunidades	19
O Pai até hoje trabalha, sendo a reencarnação uma das suas leis amor e justiça para com suas criaturas	20
Será que nenhum profeta de Israel, atribuiu a Deus, algo que não foi ordem Dele?	21
Conclusão	24

Uma oração para Jesus, o médium de Deus, e seus mensageiros

Que o Senhor Jesus Cristo e seus mensageiros me inspirem para que as palavras escritas aqui não cometam nenhuma injustiça aos seus ensinamentos imortais, pois Jesus, tu és o verbo do Pai que está nos céus. Enquanto Chico Xavier, como médium, era um com Emmanuel, Tu eras e é um com Deus. Por isso Deus falava pela tua boca e boas obras, confundidas com milagres, passavam pelas tuas mãos. E é por conta do teu Estado de Espírito Puro, antecedendo Abraão e os Profetas, que, como um grande Pastor, cuidou e cuida da vida na Terra, desde os primórdios.

Tu és a imagem e semelhança de Deus e suas obras foram tão sublimes, que os homens da tua época, por não possuírem a chave do Consolador Prometido, não suportaram tais revelações e acabaram te confundindo com o Próprio Pai. Mestre tu és um ser divino, o maior Espírito que encarnou na Terra a representar os propósitos do Pai que está nos céus. O Espírito de Deus animava o teu corpo. Que eu possa absorver a essência do teu amor, e torná-lo presente na minha vida e de outras pessoas.

Peço que o Espírito Guardião que me assiste, possa me ajudar a mostrar que nós espíritas somos cristãos e que eu não venha a cair na tentação do orgulho e da vaidade, na defesa daquilo que eu acredito ser verdade. Que assim seja.

Um aconselhamento e recomendações

Como não sei se você, caro leitor, é espírita ou não, fique tranquilo, pois neste artigo não haverá nada que sua consciência não possa refletir e interpretar por si própria, mesmo não possuindo um conhecimento aprofundado no Espiritismo.

O artigo será dividido em três partes e me preocupei em todas elas, levá-los à reflexão, não me importando em fazer proselitismo ou ser o detentor da verdade, pela qual, de antemão, já adianto que só um possui a verdade completa, que é o Pai, que está nos céus. Não obstante, direi a minha opinião sincera, ora brandamente, ora de maneira mais incisiva, pois o próprio Jesus, também assim agia. Claro que procurarei mostrar argumentos e não atacar a pessoa de ninguém. Caso eu o faça, peço perdão. A minha idade e minha pouca evolução espiritual, ainda me fazem cair nas armadilhas do ego. Apesar do artigo não necessitar de um conhecimento especializado no Espiritismo, não obstante, para julgar algo, devemos utilizar o bom senso de estudar e conhecer o objeto daquilo que estamos a julgar, para que não venhamos a cometer nenhuma injustiça. Alguém que faz uma crítica a determinado tema, deve por si próprio estudá-lo seriamente, através de fontes confiáveis, analisando os prós e contras dos argumentos dos estudiosos e críticos no assunto. Quando não sabemos nada acerca da matéria em pauta, devemos ter cuidado para não julgar somente com

base no que “ouvimos falar”. Devemos agir como um magistrado, que, quando não possui conhecimento especializado sobre determinada questão em julgamento, ele evoca a apresentação de algum perito no assunto.

E até dessa forma, é possível que venhamos a cometer erros, pois o perito pode agir de má-fé, induzindo o incauto a acreditar no que ele deseja. De qualquer forma é preciso averiguar as fontes do que é dito e se as ideias apresentadas por uma “autoridade”, já não foram refutadas por alguém. Lembrando que o único que possui a Verdade é o Pai, que está nos céus.

Na defesa de nossa verdade, é preciso ter cuidado para que não nos tornemos pessoas cegas. Friedrich Nietzsche dizia: "Quem combate monstruosidades deve cuidar para que não se torne um monstro. E se você olhar longamente para um abismo, o abismo também olha para dentro de você."

Necessário destacar que ex-espírita não é autoridade no assunto. Claro que podem servir como uma fonte, mas não deve de maneira nenhuma ser a fonte principal. Como então medir o conhecimento de alguém no Espiritismo, se não há uma “Faculdade de Espiritismo”? Observem as suas obras, compare-as e entenderás que a própria doutrina demonstra como separar o joio do trigo, os maus, dos bons, os sérios, dos charlatães.

Para os iniciantes nos assuntos da Doutrina Espírita é necessário atenção, sinceridade, honestidade e tempo para entender a profundidade dos ensinamentos dos Espíritos. Recomendo iniciar pela leitura das obras da Codificação Espírita, na seguinte ordem: “*O que é Espiritismo*”, “*O livro dos espíritos*”, “*O livro dos médiuns*”, “*O evangelho segundo o Espiritismo*”, “*O céu e o inferno*” e “*A Gênese*”.

Outras fontes pouco valorizadas, mas deveras importantes, são as doze *Revistas Espíritas*. E é só depois de passar por todas essas obras que devemos prosseguir os estudos pelos demais autores e médiuns psicógrafos.

Uma discussão séria pelos princípios que professamos

É preciso saber distinguir debate de ideias de debates de egos. E é neste primeiro tipo de debate que tentarei firmar as minhas colocações, neste artigo.

Acredito que, um dia, todos os religiosos irão valorizar mais as suas semelhanças do que suas diferenças de opinião, mesmo que muitos não concordem com a pluralidade religiosa e o relativismo de ideias. Mas é como minha mãe sempre dizia: “Tudo tem seu tempo!”

E a partir do momento que a humanidade vai evoluindo, os egos vão enfraquecendo. Também acredito que devemos ter a mesma missão de Jesus no Planeta, segundo suas próprias palavras:

“É necessário que eu anuncie a boa nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois essa é a minha missão.” (Lc 4,43).

As obras de um Espírita cristão

Eu penso que um verdadeiro cristão deve, primeiramente, possuir um coração cheio de justiça e amor para distinguir o bem do mal. Sendo assim, de sua boca sairão palavras que irão despertar a consciência das pessoas para o caminho com Deus e a Espiritualidade. Por suas mãos serão fabricados textos, objetos e construções, que virão a servir para o bem de todos os filhos do Pai, que está nos céus.

O que importa é o desejo de realizar boas obras. Pois a árvore: os ensinamentos de Jesus são bons e produz bons frutos.

Não obstante, infelizmente, precisamos ter cuidado não só com os jardineiros maus, que fazem dos ensinamentos de Jesus um instrumento de domínio, comércio e alienação. Também é preciso cuidado, com aqueles que acreditam que todos os meios, justificam os fins e partem através de cruzadas pela “sua verdade”, agindo de maneira desonesta e imoral.

Então é necessária cautela, para que não venhamos a nos tornar jardineiros da cisão, do preconceito, do egoísmo, da cólera e da maldade, na defesa da nossa verdade.

A incompreensão da lei de causa e efeito faz os homens repetirem a história

Será que há semelhanças entre o Bom Samaritano retratado no Evangelho e os Espíritas, que semeiam em seu coração o desejo de amar a Deus e ao próximo?

Os Espíritas que estudam verdadeiramente o Espiritismo compreendem que devemos nos ater aos ensinamentos que saíram da boca de Jesus, assim como aos dez mandamentos recebidos por Moisés.

Se refletirmos com sinceridade e livres de preconceito, chegaremos à conclusão que alguns dos mais de seiscentos mandamentos criados pelos Judeus e as pretensas “ordens” de Jeová, “O senhor dos exércitos”, chegam a ser como água e óleo quando comparados aos dez mandamentos e os ensinamentos imortais do Cristo.

Pode ser um pouco difícil, entender essas colocações, mas no decorrer do artigo, pretendo fazer dessas afirmações, algo mais claro de se compreender.

Será que também há semelhança entre a atitude dos fariseus hipócritas, pelos quais Jesus se referia, com uma minoria de indivíduos que almejam o título de “verdadeiros cristãos”?

Destrinchando argumentos

Os samaritanos não eram considerados seguidores da religião Judaica, mas adotavam a Torá como o livro que sustentava a sua fé. Também adaptaram-se aos costumes Judaicos.

Os Judeus ortodoxos diziam que os Samaritanos eram impuros. Jamais conversavam com eles de maneira benevolente e quando o faziam, era através de anátemas. Também utilizavam o nome “samaritano” como algo pejorativo.

Esses Judeus, consideravam-se os eleitos, os verdadeiros detentores da verdade. Vangloriavam-se dizendo: “Somos filhos de Abraão.”

Ora, não fazem, hoje, alguns religiosos fanáticos o mesmo julgamento com relação aos Espíritas e ao Espiritismo?

Acha que há motivos para isso? Observe que os Espíritas respeitam a Bíblia Sagrada, mas não estão “presos” aos dogmas criados, ao longo dos tempos, pelos teólogos, aos quais respeitamos muito, no entanto, temos o direito de não concordar com eles. E também temos fundamentos para isso, não obstante, não entrarei em detalhes, naquilo que se tornou dogma, pois não é o meu objetivo entrar num jogo de “cabo de guerra”.

Os verdadeiros espíritas respeitam a Bíblia, se alguns não o fazem é por conta da sua imaturidade. Vale salientar, que interpretar da forma x ou y alguma passagem da Bíblia, não necessariamente quer dizer um desrespeito. Muito é dito pelos amigos, que a Bíblia não é de particular interpretação, mas pesquisas afirmam e o próprio bom senso nos esclarece, que existem milhares de ramificações cristãs, onde cada uma pensa do seu jeito particular, sob algum ponto específico do Antigo e do Novo Testamento. Não conseguimos digerir, que todas elas estão certas ou erradas por completo.

Por que o Espírito Santo, que dizem ser único, inspira os cristãos de tantas maneiras diferentes?

Muitas vezes é dito pelos que atacam os preceitos do Espiritismo: “- Os espíritas não respeitam a palavra de Deus! Por isso, nós temos o direito de mostrar a verdade, para os que são enganados pelo Diabo, pois eles não são cristãos como dizem”.

Quem acredita na Bíblia, deve acreditar nela toda para ser considerado cristão? Ok, vamos destrinchar o que foi dito:

Parafrazeando argumentos de João Frazão, na coluna do Mestre Chaves disponíveis em: [O Espírito Santo, o espírito de verdade, o consolador e o messias – comentários Frazão](#): Em questões de moralidade, o que vale mais em um livro são a quantidade de palavras ou a qualidade dos ensinamentos que nele se encontram? Portanto, não vai ser o percentual que é tirado do livro que vai diminuir a qualidade do que nele está escrito (ensinamentos), principalmente, se as palavras que foram retiradas não são as do autor; a não ser que o que foi tirado tenha sido do autor, ou de pessoa que, sabidamente, tenha mais conhecimento e sabedoria do que o autor, que não é o caso. Agora analisando essa de “acreditar na Bíblia toda, ou não acredita em nada”, gostaria de perguntar a você, qual a Bíblia é a correta? Para qual versão devo dar mais crédito: a Bíblia Sagrada Católica, com 46 livros adotados do antigo testamento, ou a Bíblia Sagrada Protestante, com apenas 39?

Da mesma forma, nós Espíritas temos o direito de aceitar apenas os 10 mandamentos e os evangelhos de Jesus. De estarmos livres dos dogmas criados pelos Teólogos e pela Igreja Católica Apostólica Romana, que respeitamos muito, mas não concordamos.

Da mesma forma, os Samaritanos, por questões de cultura, fé e vontade, decidiram aceitar somente a Torá como manual de conduta, deixando de fora o restante adotado pelos judeus. Já os cristãos, na época do fechamento da Bíblia (Cânion), não aceitaram todos os evangelhos, apocalipses e cartas atribuídos aos apóstolos, escolhendo apenas alguns que julgavam “inspirados”. Assim também foram os Protestantes que não aceitaram todos os livros que os católicos haviam escolhido, em sua Bíblia. Então, vosso escriba lhes pergunta: Quem é mais cristão? É quem mais possui livros adotados? Ou quem pratica o que Jesus praticou? Bom eu já tenho a minha resposta, mas irei dar prosseguimento ao artigo.

Mesmo que bombas explodissem e devastassem as Bíblias e os livros religiosos, se sobrasse no coração dos homens, o desejo de Amar uns aos outros, nada estaria perdido. Se imaginássemos que a Bíblia, tal como ela é entendida hoje, fosse a Palavra de Deus e todos esses livros fossem queimados, a palavra de Deus, seria também queimada e esquecida? Os verdadeiros cristãos estariam órfãos de Deus? Eu acredito que não, pois muito do que move os cristãos é o seu amor a Deus e a solidariedade.

Devemos seguir o que Jesus ensina, ou no que é atribuído a Ele?

“Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna? O que está escrito na Lei?”, respondeu Jesus. “Como você a lê?” Ele respondeu: “ ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’”. Disse Jesus: “Você respondeu corretamente. Faça isso e viverá” (Lc 10,25-28).

Jesus não disse: “Calma, eu vou morrer por você e então poderás ir aos céus, com seus pecados devidamente perdoados, mas antes que eu esqueça, o meu sacrifício só terá

feito se você aceitar tudo que estiver na Bíblia como sagrado e seguir os ritos que serão criados no futuro, os quais variam de Igreja para Igreja.”

Será que Jesus agiria dessa forma? Eu acho que não.

É preciso compreender os ensinamentos de Jesus. A salvação está ao alcance de todos, pois bastaria seguir o que Ele falou e vivenciou, quando esteve aqui na Terra.

Outra pergunta, aonde há na Bíblia a definição da palavra cristão?

Bom, no decorrer do artigo, irei expor minha opinião sobre essa pergunta e também já adiantar algumas refutações, que porventura, possam surgir por aqueles que negam o caráter cristão do Espiritismo.

Há cristãos e cristãos

Alguns dos que se intitulam “verdadeiros cristãos” esquecem-se dos seguintes ensinamentos: “amai os vossos inimigos”, “orai pelos que vos perseguem”, “se receberes um tapa numa face, ofereces a outra”. E o mais importante de todas: “Ame o próximo como a ti mesmo”. Dessa afirmação farei duas análises. Primeiro: O que Jesus provavelmente quis dizer com amar? Segundo: Quem é “o meu próximo”? A partir disso, se pudermos, através de uma analogia, relacionar o Bom Samaritano, com os Espíritas que buscam em suas obras ser seguidores do Cristo, afinal, como Tiago, o Justo, nos ensina: “A fé sem obras é morta”, logo, poderemos perceber que a Doutrina Espírita segue os preceitos de Jesus. Entre Jesus e o que alguns líderes pregam contra o Espiritismo, eu sinceramente, fico com Jesus, mas respeito quem não pensa assim.

Agora vamos à parábola do Bom Samaritano. No tempo de Jesus, havia alguns fariseus que proclamavam-se como os detentores da verdade. O mesmo acontece no século vinte um. Uma minoria “entre os ortodoxos” que se diz detentora da verdade completa e possuem consciente ou inconsciente, o mesmo “*modus operandi*” daqueles de outrora.

Alguns agem de boa-fé, com o desejo de preservar suas verdades, outros, nem tanto. Agindo como verdadeiros “fariseus hipócritas”, mas agora, com o objetivo da “manutenção do verdadeiro ensinamento de Jesus”.

O que é preocupante é quando o religioso abdica da razão e do bom senso e passa agir numa conduta diversa aquela ensinada por Jesus, para “manter” a sua verdade. As fogueiras da Inquisição são atitudes cristãs? Será que aqueles que entram nas Igrejas e apedrejam as imagens da mãe de Jesus e dos Santos católicos, devem ser considerados verdadeiros cristãos? Essas atitudes se apoiam em

determinadas passagens ou leis criadas pelos homens, mas atribuídas a Deus ou a um livro “sagrado e inerrante”, não pelo Deus de amor, que está nos céus.

Os “ignorantes” não percebem que na tentativa de combater “heresias” e “doutrinas dos demônios”, acabam se tornando a própria encarnação do diabo, a quem tanto falam em seus sermões, a sua imagem e semelhança. Atribuem a si o título de cristãos, mas na verdade são anticristos.

Pois bem, vamos observar a atitude, dessa minoria de judeus – porque os judeus em geral, são ótimas pessoas, os chamados fariseus hipócritas, que utilizavam o nome dos samaritanos de maneira pejorativa. Lançavam anátemas ao nosso Senhor Jesus Cristo. Ainda chamavam Jesus, como um endemoninhado: “Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?” (Jo 8,48)

Reflexão: Qual é o espírito que nunca manteve contato com um intitulado: “verdadeiro cristão” e ouviu: “Esse Espiritismo e Espíritas? É uma enganação! Quero eles bem longe de mim, pois são espíritas e adoram o diabo! Que pelo menos se convertam e passem a enxergar a verdade, aos pés do sangue de Jesus, derramado na cruz do calvário!”

Também ouvimos: “Vejam só, ele é médium, está recebendo o satanás!”

Também é comum: “Você faz caridade? É por segundas intenções! As obras não salvam, mas o sangue de Jesus e declará-lo como nosso Salvador! Quer me ludibriar, o Satanás é o enganador e possui artimanhas! Está utilizando você!”

“Pois não é pelas obras que se está a salvação, mas pela graça em Jesus!” “É até bonito a sua atitude de visitar crianças com câncer, mas você precisa aceitar Jesus como seu Salvador.”

“Caso você diga ao Espírito: Você reconhece que Jesus veio em carne?! Logo, o espírito negará e revelará a verdadeira face, mostrando que é o demônio!”

Sempre que acontece isso, eu penso: “É Senhor Jesus Cristo, o tempo passa, os “nomes dos personagens mudam”, mas as atitudes continuam as mesmas para uma minoria de encarnados”. Mas isso é óbvio, afinal, estamos em um mundo de expiação e provas, apesar da maioria estar num mesmo nível de evolução espiritual, sempre há aqueles mais atrasados e é preciso que tenhamos indulgência.

Independente de religião, pois em todas há radicais, tenho a consciência que Deus estará com os justos de coração, pois: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” (Mt 5,10).

É preciso separar o que é do Cristo e o que são as ramificações religiosas que interpretaram os seus pensamentos:

No Cristianismo, há muitas denominações religiosas com pensamentos diferentes. Os católicos ortodoxos, aceitam que os protestantes são cristãos, apesar de hereges. A recíproca é verdadeira. Não obstante, os protestantes não aceitam o grau de importância dado a Maria, na maneira que é reverenciada pelos católicos. Não cabendo a mim julgar se isso é certo ou errado, pois não tenho nada a ver com isso.

Há outras discordâncias, como por exemplo, a comunhão com os santos, a construção de imagens. A eucaristia é feita de maneira diversa. E tantas outras que se eu fosse citá-las e ainda fosse falar das diferenças entre as próprias igrejas protestantes e evangélicas mais conhecidas, isso levaria um tempo, pelo qual eu sinceramente não desejo utilizar, pelo principal motivo, que eu não me importo com o que cada uma pensa, pois são livres para adorar a Deus, da maneira que se sentem mais acolhidos.

Bem, essas diferenças, somadas com a diferença na adoção da quantidade de livros adotados na Bíblia, leva a conclusão que elas são bem mais diferentes do que se pode imaginar, seja em ritos, dogmas e interpretações conceituais acerca da Bíblia, no entanto, ainda permanecem sendo chamadas de cristãs, pelos cristãos de religiões dogmáticas.

Deu para perceber, caro leitor, que não cola essa de “Espiritismo não é cristão”? Nem os próprios cristãos concordam entre si nos mais variáveis aspectos. Deveriam ao menos, utilizar a mesma analogia quanto ao Espiritismo, que adota uma parte da Bíblia e que os confrades Espíritas, buscam exercer as ações do Cristo. Alguma minoria poderá dizer: “Mas há mais divergências inconciliáveis, pois os espíritas negam que Jesus ressuscitou em carne”; “os espíritas negam que o inferno existe etc.” – Gostaria que essa pessoa me mostrasse, aonde está na Bíblia, que a palavra cristã, para designar os primeiros seguidores do Cristo, necessitaria de tantas exigências fundamentais, tratadas pelos opositores da Doutrina dos Espíritos, para designar-se que é ou não é cristão.

Uma nova pergunta: O Cristianismo da época de Paulo é o mesmo Cristianismo, com os mesmos ritos, mesmos dogmas e mesma forma de pensar que as Igrejas atuais? Não é necessário responder, o próprio bom senso, responderá.

Acredito que precisamos saber lidar com as diferenças. Todos os homens encarnados, possuem pensamentos diferentes, opiniões diversas, gostos musicais próprios e é através dos seus gostos, dos seus preconceitos, da sua forma de analisar, como espírito imortal, que ele adere a esta ou aquela religião.

A religião em que a exclusividade de sentimentos é o amor verdadeiro, acaba unindo os irmãos de diferentes religiões. Uma religião movida a egoísmo, divide e persegue.

Acredito que um Padre católico, encarna na Terra com uma missão própria. Numa denominação católica, ele visa ajudar através dos seus conhecimentos, daquilo que ele acredita ser verdade e a partir dessa fé, que se transformou em ação, busca tornar aqueles que coadunam com suas ideias mais felizes!

Se alguém é evangélico, ótimo. Que se ligue a Deus e pratique o amor ao próximo.

Se alguém é budista, ótimo, pratique sua fé de maneira honesta e ame ao seu próximo. Se alguém é espírita, ótimo. Sim! Ótimo! Você não pode concordar com os preceitos Espíritas – apesar da maioria que discorda, jamais tê-lo estudado com sinceridade, é um direito que lhe assiste, como Espírito Imortal, dotado de livre arbítrio. Mas isso não tira o caráter cristão dos Espíritas. Tampouco invalidará as verdades Espíritas. Você pode discordar do Espiritismo e a lei da reencarnação continuará sendo um fato e não haverá nenhuma mácula nela, por conta da “sua” rejeição ao Espiritismo, da mesma forma, que alguém pode, até hoje, não concordar que o homem foi a lua, e esse acontecimento continuará sendo uma verdade.

A diferença de interpretações e de perspectivas dos autores dos evangelhos e as contradições, fica mais do que claro, duas coisas: Primeiro, as escrituras não são inspiradas, se não, não haveriam divergências. Segundo, se não há inspiração, os apóstolos não sabiam de tudo, logo, haveria mais ensinamentos e ferramentas a serem utilizadas futuramente para entender os ensinamentos imortais do Cristo, que naquele momento, não podiam ser decifrados. Vamos ver o que Jesus disse: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não suportareis agora". (Jo 16,12).

Respeito quem acredita que esse “Consolador”, é o Espírito Santo, mas penso diferente, de qualquer forma, tenho motivos e fundamentações para isso e podem ser encontrados no site www.apologiaespirita.org, não obstante, acredito que a partir do momento que achamos que nossa crença é melhor que a de outra pessoa, e começamos a debochar da crença alheia, caímos no inferno que é ser orgulhoso e egoísta. E nos tornamos as mesmas pessoas que riam e chamavam Jesus de servo de Belzebu.

Nos tornamos a encarnação daqueles que faziam maldades, que julgaram, e desejavam a queda do nosso Senhor Jesus Cristo.

Lembrem-se, caros leitores, não foram os ateus que mataram Jesus, foram, exatamente os religiosos. Não foram ateus que perseguiram Jesus, mas os religiosos. Não foram ateus que lançaram anátemas sobre Jesus, foram também religiosos. Mas eram religiosos que agiam como “materialistas” – no sentido, de escravizados pelo egoísmo, em detrimento do espiritual.

A incoerência da fé imposta a mão armada

Quando eu vejo na internet, pessoas xingando a minha crença, eu penso que não vale a pena respondê-las, pois agem de maneira infantil. No Oriente Médio, as pessoas se matam como homem bombas, porque acreditam piamente que irão para o céu. Temos que ter bastante cuidado para não nos tornarmos iguais a eles. Seres intolerantes e irracionais. Caindo numa fé tão egoísta que acaba tirando o jovem dos trilhos da realidade.

Existem diversas religiões que são capazes de nos ligar a Deus. Apesar de muitos intolerantes discordarem e atribuírem as suas religiões a exclusividade da verdade. Eu acredito que devemos estimular aqueles que pensam diferente de nós e não mostrarmos a "nossa verdade", sem que os mesmos queiram ouvi-la. Isso é arrogância, não é bondade. Isso não quer dizer, que devemos ficar calados e abdicar de nosso direito de resposta, mas desde que seja civilizada e nos moldes cristãos. O que eu fico preocupado, é saber que os mesmos fundamentalistas, são contra ao diálogo inter-religioso, como se o objetivo dele fosse deturpar as suas doutrinas "perfeitas". "Coisas de Illuminatis", eles dizem. Criando cada vez mais cisões, afastamentos e passando a viver em um mundinho isolado do restante da civilização "pecadora". Algo bem diferente, do que Jesus agia. Há um abismo nas atitudes de Jesus e nas atitudes dos intitulados "verdadeiros cristãos".

Seguir Jesus é uma possibilidade de todo aquele que se ama e ama o próximo.

Os adeptos de outras religiões, não precisam aceitar as ideias Espíritas, pois não é no Espiritismo que está a salvação, mas é no amor e na solidariedade (amor em prática) que está a vida eterna. E falar em amor, é falar em Deus.

A intolerância religiosa é a causadora de muitas guerras. O meu Deus é maior que o seu Deus. A minha interpretação na Bíblia é melhor que a sua. A minha Bíblia é verdadeira, enquanto o seu Livro dos Mortos Tibetano, não. O meu Chico Xavier é um homem exemplar, a sua Madre Tereza de Calcutá não. Temos que utilizar o bom senso. Vejo que não há mais tempo para briguinhas infantis e guerras de ego. É chegado os tempos de regeneração.

O importante é ter uma fé, uma crença, ao qual poderemos amar o próximo sem precisar perseguir. E se soltam "balas" para conosco, mostre a outra face. Não se dá para discutir com pessoas ignorantes.

Mesmo que alguém não deseje crer em Deus ou ser adepto de uma religião, os próprios países com mais ateus, estão dando um exemplo de civilidade, enquanto aqui, onde a maioria é religiosa, há os maiores índices de assassinatos, drogas em toda as esquinas, desigualdades, corrupção, passividade a injustiça e falta de compaixão. Alguma coisa está errada, será que nesses países os religiosos são os verdadeiros materialistas? Será que boa parte dos religiosos nesses países, não serão religiosos por conveniência?

Quando digo para oferecermos a outra face, não quero dizer, de modo algum, que precisamos ser compassivos e coadunar com a injustiça, a calúnia, a difamação e a injúria, não!

Mas quando há debates, que eles fiquem sob a égide do respeito e da base dos argumentos e da civilidade. Eu sei que há intolerantes capazes de matar um cristão que não aceite a fé radical deles, para isso, necessitamos utilizar da nossa legítima defesa, e em casos de guerra, fazer valer o nosso direito de justiça. No caso, isso é um caso extremo.

Na questão de número setecentos e quarenta e quatro do *Livro dos Espíritos* nos diz: “Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?” E os Espíritos respondem: “A liberdade e o progresso.”

Isso não quer dizer, que essas pessoas não responderão pelo mal que fizeram, ou pelo bem que deixaram de fazer. Estão sujeitas a lei de Deus da causa e efeito, que muitas vezes é confundida, pelos próprios espíritos, como karma. Essa última se difere da Lei de Causa e Efeito. Ora, pelo efeito de uma ação, não necessariamente irá se tornar uma fatalidade, pois o próprio Pedro, apóstolo de Jesus diz: “O amor cobre uma multidão de pecados!”

E caro leitor, lembre-se sempre o que o mestre disse: não são os sãos que precisam de médicos, mas os doentes. E meu vizinho pensa de maneira diferente de mim, não o torna doente. Agora a partir do momento que eu odeio o meu vizinho pela sua escolha, eu estou doente, e preciso procurar ajuda (dependendo do caso, até de psicólogo e psiquiatra).

Aonde está a definição da palavra cristão na Bíblia?

Não há. O conceito de o que é ser cristão, é algo subjetivo e varia de acordo com o que cada denominação “cristã” afirma ser. No entanto, Jesus nos ensina: “Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”. (Jo 13,35). Aqui, em outras palavras, o próprio Deus, para a maioria dos que se dizem cristãos, afirma de maneira categórica e inviolável, que a forma de reconhecer os discípulos é indiscutivelmente através do amor. Bom, caso houvesse outra explicação, por outra pessoa que teve contato direto ou indireto com Jesus, para o significado de “ser cristão”, teríamos que colocar a opinião dele em segundo plano, pois a de Jesus vem primeiro.

O amor, não é algo que pode ser relativizado. Como somos ainda muito egoístas e apegados a matéria, temos uma visão distorcida do que é amor. Será que o amor que Jesus fala, é o amor que sentimos pelo nosso pai, ou por nossos filhos? Será que é um amor incondicional? Bom, deve ser a segunda, já que Ele é “Deus”, para essa maioria de cristãos, não é?

De qualquer forma, será que estamos preparados para amar da segunda forma? Então imaginemos que o amor que podemos praticar é o da primeira

conjectura. Gostaria de perguntar a você que está lendo o que vosso escriba vos fala: “Você consegue amar um médium espírita, que nesse momento, está recebendo espíritos?”

Na ótica do Médium Espírita, ele está tentando ajudar outra pessoa com essa “incorporação”, no caso, é uma pessoa “desencarnada”, fora do corpo. E também tentando ajudar aqueles que sofrem com o assédio desse Espírito. O médium incorporador está agindo de boa-fé.

Aqui, não quero falar dos charlatães, pois o próprio Espiritismo, ensina como diferenciar um médium “verdadeiro”, de um charlatão e de um mistificado.

A doutrina espírita repugna todo mal Espírita e estelionatário da fé. E da mesma forma que a Igreja Católica não deve ser acusada pelos desvios de conduta de seus membros, o Espiritismo, não se mancha pela hipocrisia e desonestidade de alguns adeptos ou de ex-adeptos.

Amar os iguais é fácil, já os diferentes...

Voltando a linha de raciocínio, mesmo que seja o “demônio” que esteja se manifestando no médium na visão do leitor que assim entende. O senhor consegue amar o médium, da mesma maneira que ama sua filha, ou seu filho, ou seu pai, ou sua esposa? Provavelmente não. Caso diga sim, deve fazer uma reflexão, pois é muito difícil encontrar uma pessoa, que estenda o amor que planta dentro de casa, e também o semeia com os diferentes.

Após este pequeno ensaio, lhe pergunto: Será que Jesus ao afirmar: “Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 1335), estaria dizendo que os cristãos, seriam reconhecidos, apenas por amar os familiares e aqueles da mesma congregação, denominação cristã, ou religião? Ou é necessário, que esses “outros” seja estendido para: as mulheres adúlteras, o enfermo recriminado, aquele garoto mal aparentado, que visivelmente cheira cola e talvez vá nos roubar, mas está com fome? Com aquele senhor que tem uma religião que alguns preceitos batem completamente com a nossa visão? Será que a condição dada, nos escritos por Paulo, e de outros apóstolos no que diz respeito a salvação, devem ser levados em primeiro lugar, do que aquilo que saiu, aparentemente, da própria “boca” de “Deus”? Que recomendou, de maneira clara para sermos puros como uma criança, para amar Deus sobre todas as coisas e o próximo como a ti mesmo?

Lista de requisitos para ser considerado cristão, por aqueles que querem o direito único de serem considerados cristãos:

1. Ter a Bíblia como Sagrada, inerrante, infalível.
2. Ter participado de um ritual de Batismo, ou conversão.

3. Participar de uma ceia.
4. Jejuar
5. Participar de vigílias.
6. Orar em línguas estranhas, ou possuir carismas.
7. Estar sempre contribuindo com o dízimo e confessando os seus pecados com o Padre.
8. Participar das campanhas da sua igreja, financiando-as.
9. Em algumas igrejas, estar vestido de paletó, ou uma roupa da melhor qualidade possível e ai daquele que não está, afinal, Deus tem uma “casa” e nessa “casa” ele se importa com isso.
10. Ter a fé que Jesus ressuscitou em carne e não em corpo espiritual, etc

Será que Jesus teria espaço para entrar na sua Igreja, da maneira que ele se vestia, em outrora? Jesus tinha o antigo testamento como inerrante? Você acha que não é apenas um simbolismo o batismo de Jesus ao ser batizado por Elias (João Batista)? Ou aquele que considera Jesus como Deus, acredita que ele teve alguma “mudança” de atitude passando de um homem “mal”, para um homem “bom”? Ou alguma mudança interna? (Sendo Deus é perfeito, logo, não pode melhorar).

Será que Jesus, participou de uma ceia, sob os moldes da igreja dos “verdadeiros cristãos”? Contribuiu com o dízimo, campanha do tijolo, óleo ungido sagrado, etc? Será que Jesus participou de campanhas iguais as da sua Igreja? Será que o jejum praticado era apenas “de alimentos”, ou o seu jejum era também “espiritual”? Jejuando as coisas da matéria, dando ênfase para as coisas do espírito!? Jejuando o egoísmo e a difamação, para praticar o amor ágape?

Bom, chegamos à conclusão, que o “verdadeiro cristianismo”, que difere de denominação para denominação, são uma série de rituais, ou melhor, de costumes que os cristãos fazem, e respeitamos muito, mas temos o direito de não fazê-los. O Espiritismo (Doutrina Espírita): não tem livro sagrado – *O livro dos Espíritos* e os demais não são sagrados, e o próprio Kardec nos ensina, em outras palavras: “onde houver erros, fique com a ciência”, O Espiritismo não tem uma autoridade sacerdotal, não queima velas, incenso, dízimos, tudo é feito de maneira voluntária, não há “dogmas” indiscutíveis, pois os próprios “dogmas espíritas”, são lógicos e podem ser alcançados através da razão, sem ginásticas mentais, nem mistérios. E a própria ciência espírita os comprova diariamente nas casas espíritas.

Em alguns casos, no meio cristão, é até proibido o jugo desigual, ou seja, a pessoa ter um relacionamento com alguém que tem uma religião diferente, ou pensa de maneira diversa, ou não tem os mesmos carismas. E aqui eu não estou falando do jugo desigual que se refira a “moralidade”, no entanto, afastar ou manter-se longe de pessoas diferentes, ou rejeitadas, ou controversas com relação ao padrão moral estabelecido pela sociedade, não é uma atitude que Jesus agiria, ou agia, segundo os evangelhos. Pois andava com a adúltera e dizia para todos: Que atirem a primeira pedra (julguem) quem nunca pecou”. Sabendo que a maioria de nós julgamos bastante, muito capaz, de nós outros, ao ouvir a declaração do Cristo, diante de nossa “autoridade de verdadeiro cristão”, termos dado uma voadora de dois pés na adúltera. Jesus também dizia: “Que não tornes a pecar”. Dava uma nova chance para ela entrar no caminho reto. Agora, não venham com isso acusar o Espiritismo de pecado, pois não concordamos de maneira alguma, com muitas leis do Antigo Testamento, que antes consideraram algo como pecado e hoje, perderam o seu sentido. E tantas outras

foram criadas e atribuídas a Deus (Jesus) e são leis completamente contraditórias e demoníacas.

Muitas dessas leis atribuídas a Deus, foram criadas por profetas (médiuns) mistificados ou charlatões e aceitos pelos que não tem olhos de ver e ouvidos de ouvir. Aqueles mandados de guerra, assassinatos, homofobias, machismos, eram declarados pelo Deus, que para uns é Jesus. Mais à frente, irei fundamentar melhor essa questão.

Após isso, chegamos à conclusão, que fica mais do que claro, que “ser cristão” varia completamente e muitos dos “verdadeiros cristãos”, estão bem distantes das atitudes realmente cristãs.

Para mim, a pessoa que age amando a Deus ou Deuses, da sua forma - sem prejudicar o próximo, mesmo que o seu Deus, seja diferente do meu, tentando fazer as mesmas coisas que Jesus fazia, ou seu Mestre fazia, desde que esse mestre fizesse para os outros, o que realmente gostaria que fizessem consigo, nem fazendo com o outro, o que não gostaria que fizessem consigo, mesmo que essa pessoa, sem nunca ter ouvido falar de Jesus, para mim, “sem saber”, essa pessoa age como um “cristão”, ainda mais aquele que sabe quem foi Jesus e tenta agir como Ele. “Gandhi, por exemplo, foi mais cristão que a grande maioria dos que se declaram como tal” Paulo Neto.

De outra forma, o indivíduo pode ter sido batizado, e ter passado por todos os rituais possíveis, pagar o dízimo constantemente, mas ser uma pessoa maledicente, invejosa, rancorosa, soberba, e nada “pura como uma criança”. No segundo caso, a pessoa invariavelmente, está indo de encontro ao que Jesus afirma ser necessário: “Amar a Deus e ao próximo, assim como, ser puro como uma criança”. Portanto, essa pessoa está indo contra a Deus. Que quer que seus filhos se amem, ou pelo menos, se compreendam em suas diferenças.

Por outro lado, caso a pessoa que se “diga” cristã, mas não acredita que a Bíblia é a palavra de Deus, e as outras coisas que eu citei, como formas de ser visto como “cristão” pela minoria de fundamentalistas, mas diariamente, pratica boas obras, como amar ao próximo, mesmo que o outro desfira anátemas por não aceitá-lo como cristão, como também fizeram com Jesus, chamando-o de servo de Belzebu. Entendemos, pela lógica, que o “anatemizado” está indo de encontro aos preceitos daquilo que é certo, na cabeça dos intitulados verdadeiros cristãos, mas não está indo de encontro aquilo que Jesus afirmou ser uma atitude cristã: Amar incondicionalmente. Enquanto aquele que ridiculariza, persegue, odeia, está agindo como o servo do demônio.

Deus quer cristãos tradicionais + espíritas cristãos. O Diabo quer cristãos versus cristãos! Religiosos versus religiosos!

O apóstolo Tiago nos ensina: “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o creem, e estremeçam”. (Tg

2,17-19). A partir disso, entendemos que até os “demônios”, “opositores”, “caluniadores” possuem fé. Até os demônios, sabem que Deus é O Todo Poderoso. Não obstante, os demônios mesmo que saibam que Deus é poderoso, que Jesus é amor. Querem trabalhar contra Deus, por inveja, orgulho e vaidade, daquilo que acreditam ser a verdade. Sendo assim, se me permite dizer, muitos que dizem ser cristãos, são batizados, pagam o dízimo, mas procuram cisco no olho do vizinho, enquanto existe uma trave os cegando. Sem saber, acabam agindo como filhos do demônio.

Toda as vezes, que os intitulados cristãos, por participar de um ritual de batismo; esquecem as palavras de Jesus: Sejam puros como crianças, “pois quem não for como uma criança, não entrará no reino dos céus”, e agindo com impureza, chamam os diferentes de “malditos! Servos do demônio!”, sem se darem conta, ou dando, mas sabem que vão ter o perdão do padre, no confessionário, ou já possuem o perdão imediato, por terem passado pelos rituais de suas denominações religiosas; são os servos e filhos do demônio, pois como Tiago diz, em outras palavras, até os demônios possuem fé. Me mostre sua fé. Que eu mostro a minha fé com obras de amor. Pois como Jesus diz: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”. (Mt 7,21).

E a verdade, está nos mandamentos, amando a Deus e o próximo, com toda a nossa força, da mesma maneira que amamos a Deus, devemos também amar o diferente. Da mesma maneira que amamos nossa família, devemos amar o diferente. Não chegou nesse patamar? Fique tranquilo, Deus é amor, e é por isso que existe a Lei da Reencarnação. Se não amas o próximo, se o odeia, então não atingiu as expectativas de Jesus, logo, ainda falta alguma coisa para ser cristão. E é por esse motivo que muitos espíritas dizem: “ainda estou tentando ser cristão, acho que sou, mas ainda não sei se consigo ser verdadeiramente”.

Muitos verdadeiros cristãos, sem se darem conta, agem como os fariseus hipócritas. Observem o seguinte, da mesma forma que os judeus rejeitam a segunda revelação do Governador da Terra, Jesus, não que não tenha havido outras revelações, como na Índia e em outros lugares, todas elas concorreram e concorrem para o desenvolvimento dos espíritos, de acordo com o seu grau de sintonia, mas ao meu ver, a que foi além de presidida, dada mais ênfase pelo Cristo, foi a revelação Judaica e a Cristã, não obstante, há muitas moradas na casa do Pai, que está nos céus e todas que praticam o amor ao próximo como pilar principal, são presididas por Espíritos Benevolentes e Superiores.

No caso, os judeus rejeitaram a boa nova de Jesus. E até hoje, possuem argumentos fortíssimos contra ela. Vejo muitos cristãos, rejeitando o Espiritismo sem estudá-lo. Procuram por sites contra o Espiritismo, sem se quer saber se os argumentos utilizados pelos opositores já foram refutados.

Isso é uma atitude cômoda e absurda! Muitos cristãos, pela forma que agem, e pelo que vemos na internet se comportam da mesma maneira que os fariseus hipócritas.

Será que o intitulado, verdadeiro cristão, já parou para pensar, que podem estar “rejeitando Jesus” e atribuindo o Espírito de Verdade, como um “diabo”, da mesma maneira que fizeram dois mil anos atrás? Mesmo achando que está com “Ele”? Será que não pensam que Jesus não pode ser bem aquilo que foi pregado, pintado e passado para eles? E os próprios teólogos, exegetas vem provando que nem tudo são flores, como outrora imaginavam? Afinal, um dia desses, o conhecimento só era distribuído para alguns? E a massa ficava a mercê dos conhecimentos deles e de sua boa-fé? E quanto outros “doutores” diziam o contrário, logo iam para a fogueira?

Dizem que o Espiritismo é obra do diabo, que as mesas pulavam por vontade do Anjo Caído, que o diabo arquitetou todo um plano contra o “verdadeiro cristianismo”, que toda uma filosofia com bases científicas, que leva os seus adeptos a serem pessoas melhores: A sair das drogas, ao sair do crime, a serem pessoas mais dedicadas profissionalmente, foi obra do Diabo. Será que o diabo se converteu? Da mesma forma os fariseus diziam: “Ele realiza milagres, pois está possesso! Trabalha para Belzebu! A fita é a mesma, só muda os atores. Pois hoje, muitos dizem: “Olha, são espíritas macumbeiros, que baixam espíritos do demônio”.

Alguns judeus aparentemente pensavam e hoje ainda pensam, que esse Jesus, “se existiu”, tentou tirar os filhos de Abraão, os filhos de Israel do caminho reto. Era alguém tentando acabar com os princípios judaicos. Veja só que contradição, caro leitor, eles que se designam cristãos, não aprenderam com o erro dos outros e fazem o mesmo! Não é questão de aceitar o Espiritismo, mas de ao menos ter bom senso! Eles nunca pararam para estudar e ofendem o Espiritismo! Não sabem que a obra é composta por: *O que é Espiritismo, O livro dos Espíritos, Livro dos médiuns, Evangelho Segundo o Espiritismo, O céu e o inferno, segundo o Espiritismo, a Gênese e 12 revistas espíritas.*

Sem contar todas as obras que vieram após Kardec, que somam dezenas de milhares de páginas de estudo e que continua a crescer! Já imaginaram que os fariseus “modernos” agem como o Saulo perseguindo a Boa Nova? Mas caso exista essa possibilidade, pois não sou dono da verdade, e estou apenas colocando a minha maneira de pensar: Todo pai, quer bem ao seu filho. E tenho certeza, que aqueles que perseguem o Espiritismo, serão recebidos como filhos a quem Ele tanto ama. No entanto, cada um será dado com suas obras. Para aqueles que lembram a reencarnação passada, ou para aqueles que trazem experiências da época que estavam no plano espiritual, o sentimento de arrependimento, não é nada bom. É preciso que utilizemos nosso intelecto, para coisas mais úteis, para boas obras e não perder tempo injuriando os irmãos, filhos de Deus, que pensam diferente. Todo tempo é tempo para adentrar na reforma íntima, mesmo que o nosso "tempo" terrestre acabe, nosso Pai, nos concede novas oportunidades, em novas escolas, de acordo com nosso avanço, nossos méritos e possibilidades, afinal, como bom Pai, relatado por Jesus, só “Deus é bom”, ele não nos trataria fazendo acepção de pessoas.

Sr. Frazão, nos ensina a lógica da Reencarnação através dos “sistemas de ensinamentos” – Uma curta vida versus múltiplas oportunidades

Para melhor entendimento dessa questão do amor de Deus para com seus filhos, nada melhor que realizar uma reflexão sob a ótica Espírita, no que concerne à justiça. Decidi adaptar argumentos realizados por João Frazão, escritor do site Apologia Espírita, em um comentário feito no dia 1 de setembro de 2014 às 10:40, no site <http://logosapologetica.com/ponto-fraco-espiritismo>

Por um momento, imaginem dois sistemas de ensino, nos quais o Pai pudesse matricular o filho. No primeiro sistema, o aluno uma vez reprovado, em uma das matérias, ficaria impedido de continuar seus estudos em qualquer outro estabelecimento, bem como, de ficar proibido de estudar de maneira autodidata, pelo resto da vida, sendo jogado ao sofrimento da ignorância. No segundo sistema, o aluno matriculado pode continuar seus estudos, caso seja reprovado, embora deixe algumas matérias em recuperação, ainda que só podendo receber o “diploma”, no final do curso, se aprovado, nas matérias deixadas em recuperação. Caso você possua, caro leitor, dois filhos. Em qual dos dois sistemas de ensino você matricularia os seus filhos? Agora imagine Deus, que é onisciente e infinitamente bom? Ou será que o Pai amoroso, que é Deus, matricularia seus filhos em colégios de sistemas diferentes, fazendo acepção de pessoas? O Espiritismo, através da reencarnação, responde a essas questões com maestria, sem ginástica mental, confusões interpretativas e dogmas de mistério. Mas há aqueles que dizem: “Do que adianta a reencarnação, se eu não me lembro?” A resposta, cabe o bom senso daquele que pergunta. Quais são os seus defeitos? Faça uma avaliação íntima, através de estudos da ciência espírita, chegamos à conclusão, que a maioria de nossas reencarnações, repetimos os mesmos hábitos, seja no orgulho, na vaidade, no egoísmo, na preguiça. O segredo é chegar a perfeição, deixando de reencarnar!

O Pai até hoje trabalha, sendo a reencarnação uma das suas leis amor e justiça para com suas criaturas

Primeiro, precisamos tirar essa ideia de que “Deus castiga”, somos nós, que ao desencarnar que nos culpamos, porque lá, pensamos de maneira completamente diferente! Vemos uma encarnação como um flash, diante da eternidade. A falta da lembrança, enquanto encarnado, apesar de existir formas de lembrar, e que não é disponível para todos, por questões de imaturidade ou por preservação, sendo assim, a ideia de apenas uma vida, nos parece estranha, apesar de respeitarmos. Imagine só, o homem limitado a viver até, 120 anos (Gn 6,3), seria punido eternamente por conta desses erros. Não é o motivo de chacota por muitos homens sábios, por esse castigo ser completamente desproporcional ao que é feito? Mais ainda, quando considerares que o inferno, também é lugar daqueles que praticam o bem, mas não são seus confrades de ideais religiosos, detentores e protetores da verdade absoluta? A própria Igreja Católica, concede uma forma do pecador, voltar ao caminho reto, através da confissão, pelo senhor Padre, devidamente designado?! Porque Deus agiria diferente? A reencarnação é o amor de Deus, a prova de sua justiça e bondade.

No entanto, o que mais parece, é que muitos fundamentalistas, aproveitam da sua “salvação garantida”, e de suas reiteradas possibilidades de perdoar os pecados, através da confissão, julgam poder continuar em cruzadas contra o Espiritismo e seus diferentes!

Alguns poderão dizer: “Mas a reencarnação, também dá novas oportunidades, logo, as pessoas podem cometer crimes e continuarem preguiçosas”. A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória. Não pensem que só existe a Terra como habitável. Além do espírito ao desencarnar, e reiteradamente cometer os mesmos erros, aumentar o nível de culpa, e se auto punirem, as chances vão diminuindo, já que outros espíritos vão como “lista de espera para reencarnar”, e o que vai atrasando sua caminhada para a evolução, vai passando décadas e séculos no plano espiritual, esperando sua vez.

A título de curiosidade, No livro Roteiro, publicado em 1952, Emmanuel cita que a população espiritual mundial de desencarnados conscientes era de mais de 20 bilhões de espíritos, hoje pode ser mais, pois Deus, continua criando e a sintonia fazem os espíritos se aproximarem-se ou distanciarem-se do orbe terrestre.

Se naquele mundo (Terra), os espíritos que ali habitam, mudam de sintonia, ao ponto de passar de expiação e provas para um mundo de regeneração, ai está o sentido espírita do “mito da queda do paraíso”, onde esses espíritos, serão deslocados para mundos aos quais sua sintonia lhe admite.

Vejam os fundamentalistas, a maneira que agem. Não faltam apelidos a serem utilizados contra os Espíritos. A partir disso, se a própria Igreja utiliza da confissão, como forma de “repensar” no erro, e não voltar a repetir os erros, o que Dirá Deus, que mais deve estar preocupado com as pessoas que passam fome e sede, do que com picuinhas egoístas acerca de fulano ou ciclano não poderem ser cristãos!

Jesus disse que Ele é o caminho a verdade e é a vida. E o que Ele nos ensinou? O amor, a solidariedade, o não julgamento, o perdão e o desejo de justiça, por um coração repleto de amor e dignidade! O que salva, não é o seu sangue, apesar de respeitarmos quem assim o interpreta, mas os seus ensinamentos e o seu modo de vida, desde que, passemos a exercê-los em nossas vidas!

Será que nenhum profeta de Israel, atribuiu a Deus, algo que não foi ordem Dele?

Antes disso, gostaria de que os senhores, se imaginassem nas seguintes passagens, não só como telespectadores, mas como cidadãos a mercê das situações a seguir e reflitam, com tranquilidade os argumentos de vosso escriba: “E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Siom, e a sua terra; começa, pois, a possuí-la para que herdés a sua terra. E Siom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza; E o Senhor nosso Deus no-lo entregou, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo. E naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos a

ninguém. Somente tomamos por presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado. Desde Aroer, que está à margem do ribeiro de Arnom, e a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto o Senhor nosso Deus nos entregou.” (Dt 2,31-37).

Alguma minoria, ainda tentará defender dizendo: “Ora, isso aconteceu em uma cultura diferente da nossa”, bom, como cristãos, precisamos respeitar, mas a pessoa que justifica tais atitudes, deverá entender que os islâmicos radicais, também matam em nome de Deus e atribuem a Ele, o sucesso dos seus massacres, portanto, não devemos subestimar o amor de Deus, confundindo com ódio e destruição, pois são sentimentos completamente diferentes. Se me permitem, irei prosseguir com novas perguntas: Será que o Deus de amor, dito por Jesus, pode ser comparado com a mesma entidade “diabólica” citada em (Nm 31,17-18) “Agora, pois, matai todos os meninos entre as crianças, e todas as mulheres que conheceram homem, deitando-se com ele. Mas todas as meninas, que não conheceram homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós”. E olha o que encontramos em: (II Rs 2. 23-25) “Então subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns meninos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo; sobe, calvo! E, virando-se ele para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do SENHOR; então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles meninos”. Achou pouco? Piora: (1 Sm 15,1-3) “Samuel disse a Saul: ‘Eu sou aquele a quem o Senhor enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-os quando saíam do Egito. Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao SENHOR para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos”; Diante de tudo isso, caro leitor, caso você considere Jesus como Deus, conseguiria imaginá-lo promovendo massacres de inocentes? Nem bebês de colo eram poupados, imagine só que absurdo! Isso é uma afronta! Uma maldade! Que ódio eles possuíam! Será que não há uma inversão de valores? Entre aqueles que atacam os espíritas, que tentam fazer o bem e a caridade, com aquelas pessoas, que se vangloriam como verdadeiros cristãos e tentam justificar esses acontecimentos sanguinários?! Alguns poderão dizer: “Deus é amor, mas também é Justiça!”, devemos respeitar a opinião dessas pessoas, mas não vemos justiça onde inocentes são assassinados por serem diferentes, por terem nascido em uma cultura diferente, por possuírem outros costumes e por rezarem para outras divindades. Achar isso normal, é voltar para o tempo das cavernas! É justificar os crimes de serial killers; Uma afronta a razão! Essas são atitudes preconceituosas e bem distantes daquelas ensinadas por Jesus, como por exemplo: “a do bom samaritano”. Será que depois de tudo isso, haverá aqueles que consideram Jesus, como Jeová, O General dos exércitos? Será que o mesmo Deus que disse: “não matarás” no Monte Sinai, é o mesmo que manda matar os “varões” enquanto recolhe as mulheres virgens para o seu povo? E para aqueles que consideram Jesus como Deus, também é o mesmo mestre que disse: “atire a primeira pedra, quem não tiver pecado?”. Nós, sinceramente achamos que não. Lembrem-se que Jesus nos disse que Deus é amor. Lembrem-se que para os Judeus, a Tanach é dividida em leis, profetas e escritos. Há o decálogo, as leis de Moisés e tradição dos anciões. Entendemos que Jesus não foi contra os dez mandamentos e aos profetas, mas aquilo que os homens deturparam, assim como das ritualísticas desnecessárias criadas pelo homem. Utilizando uma nova comparação, vemos que Jesus não era contra guardar o sábado, mas era a favor de

fazer o bem nele. (Mt 12,12). Da mesma forma é a mediunidade. Jeová, ou melhor, Moisés proibia o mal uso da mediunidade. Mas a mediunidade feita com respeito, reserva, sem fins lucrativos e para o amor ao próximo deve ser permitida, assim como consta em (Nm 11,26-30); Afinal, o Eterno, dotado de onisciência, não daria uma faculdade para seus filhos caírem apenas na perdição! Mas mesmo assim, algumas pessoas podem dizer: “Mas Deus, nos deu o livre arbítrio”, concordamos com a afirmação, devemos utilizar o nosso livre arbítrio para o bem, para o amor e a caridade.

O argumento do livre arbítrio, não invalida a coerência do argumento de que se Deus tem onisciência, Ele saberia previamente que o humano dotado de livre arbítrio sucumbiria por conta da “comunicação com os mortos”, mesmo se feita com zelo, respeito e nos preceitos cristãos, logo, de antemão, Ele saberia que aquela criatura seria penalizada no “sofrimento eterno”. E ainda haveria o agravante de ter “criado” a possibilidade do contato entre os vivos e os mortos. Haverá aqueles que irão dizer: “Entendemos a boa vontade dos espíritas, mas eles não sabem, que não são os entes queridos que se comunicam nas sessões espíritas, mas o próprio Diabo! Caso penses assim, vosso escriba lamenta profundamente, mas no final deste artigo, selecionará algumas fontes de estudo para vosso esclarecimento! Portanto, caso o leitor considere a atitude do massacre de inocentes como justa, entendemos que és a favor do Jeová como o “Senhor dos Exércitos”, não o Pai de amor e bondade, relatado por Jesus.

Pois para os radicais islâmicos, não se discute à vontade de Alá, ou será a vontade de psicopatas humanos que semeiam a discórdia? E se nos permitem, gostaria de utilizar a mesma analogia, que irei nomear como o “aperfeiçoamento de Jesus no amor e na caridade”, verificando nos próprios evangelhos: “E Eis que estavam FALANDO com ele dois homens, que eram Moisés e Elias, os quais apareceram com glória, e falavam de sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém” (Lc 9,30-31). Tomamos conhecimento de que Moisés havia morrido com 120 anos de idade. (Dt 34,7). Independentemente de ter sido em sonhos, havia a presença dos três apóstolos que não só perceberam, como estavam gostando do ocorrido: Uma completa sessão espírita. (Lc 9,33). Mas, se ainda assim, considerarem o Espiritismo como um mal, observem a seguinte passagem do capítulo 5 de Atos, onde vemos a pregação dos Apóstolos no Templo, ante a libertação dos prisioneiros: “E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará (versículo 39) mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.” Portanto, eu lhes pergunto: Por que, caros cristãos, vocês nos detratam? No evangelho também encontramos a seguinte passagem: “Vós podeis fazer o que eu faço e muito mais”. (Jo 14,12). E também é dito em (Mc 9,39): “Não os impeçais!” Já no Antigo Testamento, encontramos a seguinte passagem em (1 Sm 9,9): “Nos tempos antigos, em Israel, quando uma pessoa desejava saber a vontade de Deus, costumava dizer: “Vinde vamos ao vidente!”, porquanto naquela época se chamava o atual profeta de vidente.” Ora, isso é óbvio; afinal, a mediunidade não é uma “faculdade” pertencente apenas aos necromantes e aos Profetas de Israel. Com uma comparação fácil, chegamos à seguinte conclusão: Médiuns espíritas podem ser videntes e videntes eram chamados de profetas; logo, os profetas eram médiuns! A diferença é que os médiuns espíritas possuem conhecimento do evangelho de Jesus. E é através do evangelho e do exercício do: “amar uns aos outros”, que os médiuns espíritas tornam-se pessoas boas e comprometidas com o bem, além do que, possuem conhecimento da Ciência Espiritual, evitando assim, tornarem-se falsos

profetas. E como o apóstolo João ensinou: “não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus (Espíritos comprometidos com a Verdade, com Jesus e com Deus (amor). (1 Jo 4,1). A prática do amor ao próximo e os conhecimentos sinceros da mediunidade, torna o diálogo entre os vivos encarnados e os vivos desencarnados, uma porta para a caridade, a solidariedade e o amor, sendo assim, uma grande ajuda para aqueles que necessitam de consolação e aprendizado, enquanto os necromantes, possuíam práticas visando a adivinhação ou prognósticos.

O espírita cristão não coaduna com quaisquer formas de uso equivocado da mediunidade e que fuja dos preceitos do nosso Senhor Jesus Cristo, no respeito da relação entre encarnados e desencarnados, no amor e na caridade. Através de estudos, compreendemos que quando o médium foge dessa linha, é caminho certo para assédios terríveis, como acontecia com os Profetas Israelitas, que acreditavam piamente, assim como seus seguidores, cegos na fé, que era Deus que autorizava a matança de inocentes. Com relação ao uso da mediunidade, lembrem-se de que o mesmo Moisés, que proibia a atividade mediúnica, praticada de maneira errada pelos necromantes, feiticeiros, videntes e adivinhos, também foi o mesmo que disse: “Tens tu ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta (médium), e que o Senhor pusesse o seu espírito sobre ele” (Nms 11,26-30). O Espiritismo fala de Jesus em toda a sua essência, livre de dogmas feitos pelos homens! Jesus assim sancionou e, afinal, o que ele fez torna lícito fazermos também! A lição disso é que: Caso você considere Jesus não só como um modelo, mas como Deus, isso o levará à conclusão de que Jesus gosta sim do Espiritismo, pois, além de comunicar-se com os mortos, ainda dividia essa prova da imortalidade da alma com seus discípulos. O espírita, que compreende bem a filosofia espírita, busca, em suas obras, ser reconhecido diariamente como discípulo de Jesus. Se o homem carrega em sua essência, que é necessária uma reforma íntima e aplica no seu cotidiano os ensinamentos do Cristo, não corre o risco de ser tachado, pelos desconhecedores do Espiritismo, como hipócrita.

A doutrina espírita, de modo algum, deve ser vista como má, por seus opositores, por conta das más tendências de “pseudo-espíritas”, ou seja, daqueles que não utilizam bem os conhecimentos adquiridos no Espiritismo e nos evangelhos de Jesus. Afinal, não se pode dizer que a “medicina seja uma farsa”, porque há médicos farsantes. Dizer que o Espiritismo é mal, mas os espíritas são bons; é, realmente, de uma ingenuidade tremenda. E, em alguns casos, uma desonestidade intelectual. Devemos refletir a frase de Jesus em (Jo 13,35), diz: “Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”. Assim também é Deus. E como bom Pai, imaginamos que Ele queira que seus filhos se amem, ou ao menos, compreendam-se em suas diferenças.”

Conclusão

Caro leitor que teve a paciência de ler até o fim. Eu fico com a opinião que ser cristão, é uma possibilidade que cabe a qualquer um. Que se demonstra em obras – amando uns aos outros - e não em rituais, podendo assim, alguém ser cristão sem saber. Pois a condição, segundo o próprio Jesus, para reconhecer um seguidor dele está na forma que seus seguidores amam.

Com relação a atividade mediúnica realizada pelos profetas de Israel, muito mal compreendida e numa época de um povo primitivo, foi alvo fácil de mistificações (enganos), por um povo que acreditava cegamente em seus líderes religiosos, os quais, tudo atribuía a Deus. O Espiritismo que trabalha com respeito e de maneira científica a mediunidade, repele, para quem estuda com sinceridade, as chances de mistificação e de engano. E a atividade mediúnica não deve jamais ser motivo de impedir o Espírita de ser cristão.

Para ser reconhecido como um, não deve ser caracterizada por conta de ritualísticas ou conceitos feitos pelos homens, mas no sentimento interno, que ecoa para fora do corpo, formando boas obras ao próximo. Como a mais plena forma de fé em Jesus, exteriorizada em obras de amor. Pois o Espiritismo e os espíritas são sim cristãos, afinal, tentamos praticar as máximas de Jesus. Espero que tenham gostado do artigo. Como o mestre Chaves diz: “Uma boa pedida para o cristão é ser espírita e vice-versa”. Caso tenham gostado do artigo, peço por gentileza que compartilhem com seus amigos. Caso fique com alguma dúvida, recomendo a leitura das obras principais e sem deixar de observar os artigos no www.apologiaespirita.org no aprofundamento daquilo que foi afirmado por mim e por aqueles que citei ou me inspirei para fazer o escrito. Caso não concorde, tudo bem, outrossim, aceito sugestões e estou aqui para aprender. Contato pelo e-mail: alexandreashinta@yahoo.com.br

No *livro dos Espíritos*, encontramos: Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo? E eles respondem: “Vede Jesus”.

Alexandre Silva Henrique

20 de Março de 2015